

# BOLETIM



**ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUIVISTAS  
BRASILEIROS**

IMPRESSO

## EDITORIAL

ELIANA RESENDE FURTADO DE MENDONÇA

Aceitei, com grande prazer, o convite da Presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros, Lia Temporal Malcher, para redigir o Editorial deste número do Boletim, pela oportunidade que se apresentava de me dirigir aos colegas da área de documentação e arquivo em todo território nacional.

Há algum tempo, venho me preocupando com o crescente descompasso entre a arquivística brasileira e a internacional. Ao contemplarmos o Brasil a partir da perspectiva internacional e ao procurarmos aferir seu progresso na modernização dos arquivos, vemos que os resultados são modestos.

Isto não se dá somente em relação aos Estados Unidos ou Canadá, mas o fenômeno vem se manifestando entre os chamados países emergentes que iniciaram, nas décadas de 70/80, luta semelhante.

Tomando o México como exemplo, vemos que a situação dos arquivos públicos, nas citadas décadas, era bastante semelhante à do Brasil, onde se revelava um ritmo desarmônico entre a realidade cambiante e dinâmica em que se encontravam outros setores dos países da operacionalidade, traduzida pela obsolescência de técnicas e métodos, subutilização de recursos humanos e materiais, no desequilíbrio das organizações internas dos arquivos e no rebaixamento de sua posição hierárquica funcional.

As diretrizes que orientaram os países nestas condições se baseavam nos preceitos de modernização da Administração Pública onde se enfatizava a "centralização normativa e a descentralização operativa". As estratégias para o desenvolvimento dessa norma estavam na realização de um diagnóstico, na criação de um sistema nacional integrado e na elaboração de leis específicas.

Brasil e México endossaram as novas orientações e desencadearam as ações necessárias para sua implementação.

Atualmente, fazendo a avaliação da situação dos arquivos públicos, percebemos, apesar das dificuldades que ainda enfrentam estes dois países, que o México conquistou posições fundamentais para estabelecer perspectivas mais promissoras do que as brasileiras.

Em 1978 foi criado o Sistema Nacional de Arquivos que tem como órgão normativo o Archivo General de La Nación. O Sistema Nacional de Arquivo, legitimado pela sua atuação, foi considerado a égide da reforma arquivística do México. Com a consolidação de realizações nas diferentes modalidades de atividades concernentes à área arquivística, influenciando na construção de dezenas de arquivos estaduais e municipais, na elevação de nível técnico e capacitação dos profissionais de arquivo, na divulgação de publicações técnicas e culturais, na coordenação de normas técnicas, visando a criar mecanismos de vinculação global institucional dando uma projeção nacional à reforma arquivística.

A Associação dos Arquivistas Brasileiros, criada com o objetivo precípuo de defender e dignificar a profissão de arquivista, vem constatando que precisa desencadear uma política de colaboração com os arquivos, visando ao fortalecimento político e tecnológico desses órgãos e, em consequência, a promoção e a valorização dos arquivistas.

Identificadas algumas das questões fundamentais que impedem o desenvolvimento da arquivística no Brasil e dentre elas a crise de identidade que o profissional de arquivo vem experimentando, propiciada tanto pelo acelerado desenvolvimento das tecnologias de informação, como pela concorrência de profissões similares, cabe à AAB unir esforços junto às Universidades e aos Arquivos para superar essas situações adversas e críticas e trazer resultados profícuos para esses profissionais e suas respectivas instituições.

O projeto Boletim Informativo conta com o apoio da Filiperson Papéis Especiais, na doação do papel alcalino necessário a sua confecção, enfatizando-se a importância da utilização de materiais de características ideais para a preservação do suporte da informação.

Fas. 78279 Clas. PER  
Boletim da Associação dos  
Arquivistas Brasileiros  
a.3 n.2  
jul./set. 1993 ex.2

1472

Set. 2  
ex. 2

# Notícias dos Núcleos Regionais

## BAHIA

Por motivo de viagem de estudos (Mestrado em Ciências da Informação, com especialização em Arquivologia, na Universidade de Montreal, Canadá), a Diretora eleita para o biênio 93-95, do Núcleo Regional da Bahia, Maria Teresa Salles Navarro de Britto, pediu afastamento de suas funções. Paralelamente, a Vice-Diretora e a Tesoureira também solicitaram exoneração, por motivos particulares. Com isso, deu-se início ao processo sucessório que consagrou a seguinte nova Diretoria:

Diretora – Lucia Maria Ruas Gaspar (Empresa Gráfica da Bahia)

Vice-Diretor – Humberto de Argollo (Instituto de Rádio Difusão do Estado da Bahia)

1º Secretária – Esmeralda Santos (SENAC)

2º Secretário – Felisberto Gomes (Arquivo Público Histórico Municipal da Cidade de Salvador)

1º Tesouraria – Venetia Dourados Rios (Universidade Católica de Salvador)

2º Tesoureiro – Alberto Carletto (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado da Bahia).

A nova Diretoria tomou posse no dia 1º de setembro, às 17:00h, no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Tal como a anterior, suas principais metas são a dinamização da Arquivística Baiana e o fortalecimento do profissional da informação naquele Estado.

## ESPÍRITO SANTO

O Núcleo Regional do Espírito Santo empossou nova Diretoria para o biênio 93/95.

São seus membros integrantes:

Diretora: Solange Barros Garcez

Vice-Diretor: Tadeu Waney Motta

Secretária: Elizabeth Dantas Silveira

Tesoureira: Eliane Siqueira Lourencini

## SERGIPE

A Diretoria do Núcleo Regional de Sergipe, Maristher Moura Vasconcelos, enviou relatório minucioso das atividades desenvolvidas durante sua gestão, no período de 1986 a 1992.

O documento, datado de 16 de julho de 1993, registra todo o esforço compreendido pelo referido Núcleo, em colaboração com o Departamento de Filosofia e História da Universidade Federal de Sergipe, para o desenvolvimento da Arquivologia naquele Estado.

Maristher Moura Vasconcelos informou ainda sobre a posse da nova Diretoria do Núcleo Regional de Sergipe, cujos membros integrantes são:

Diretora: Maristher Moura Vasconcelos

Vice-Diretora: Maria Auxiliadora F. de Bastos

Secretária: Zenilde de Jesus Silva

Tesoureira: Gilmar Souza Santana

## NÚCLEOS REGIONAIS

### ALAGOAS

Geraldo da Silva Filho  
Caixa Postal 217-51011  
Maceió – AL  
Fone: (082) 325-2183

### BAHIA

Lucia Maria Ruas Gaspar  
Rua J. Castro Rebello nº 1  
Pelourinho  
Salvador – BA  
CEP 40025-160  
Tel.: (071) 321-8023  
(071) 245-2175

### BRASÍLIA

Eloisa Rocha Pereira  
SCLN, 104 – Bl. A – A – S. 115  
Fone: (061) 225-8728  
Brasília – DF  
CEP 70733-500

### CEARÁ

Aureolino Agostinho Araújo  
Rua Napoleão Laureano nº 383  
Bairro de Fátima  
Fortaleza – CE  
CEP 60411-170

### ESPÍRITO SANTO

Solange Barros Garcez  
Av. Vitória nº 780  
Forte São João  
Vitória – ES  
CEP 29010-580  
Fone: (027) 225-4922 – Ramal 133  
(027) 223-2952

### MARANHÃO

Maria de Lourdes Oliveira Mendes  
Rua dos Ipês nº 8 – aptº 404  
Renascença  
São Luis – MA  
CEP 65075-200  
Fone: (098) 227-2975

### MATO GROSSO

Heitor Correa da Rocha  
Arquivo Público do Mato Grosso  
Secretaria de Administração Bl. 3  
Cuiabá – MT  
CEP 78025-280  
Fone: (065) 312-8008  
(065) 322-5248

### MINAS GERAIS

Achiles Mauro M. de Castro Leite  
Rua Aimoré nº 1450  
Bairro de Lourdes  
Belo Horizonte – MG  
CEP 30140-071  
Fone: (031) 226-8422  
(031) 226-8224

ARQUIVO NACIONAL

78279 Bonyub  
13/03/2018

01-27-2303

## NÚCLEOS REGIONAIS

### PARÁ

Maria Sueli Matias Pires  
Arquivo da UFPA  
Cidade Universitária - Guamá  
Belém - PA  
CEP 66070-810  
Fone: (091) 229-2088 Ramal 468

### PERNAMBUCO

Angela Cristina M. do Nascimento  
Arquivo Público Estadual  
Rua do Imperador nº 371  
Santo Antônio  
Recife - PE  
CEP 50781-000  
Fone: (081) 224-0620/224-9848  
(081) 429-1940 (Enemerson)

### RIO GRANDE DO NORTE

Maria do Céu de Brito V. Soliz  
Arquivo Público Estadual do RN  
Av. Prudente de Moraes nº 1396  
Lagoa Seca  
Natal - RN  
CEP 59040-360  
Fone: (084) 223-1365

### RIO GRANDE DO SUL

Clara Marli S. Kurtz  
Faculdade de Arquivologia  
Rua Floriano Peixoto nº 1184  
Sala 302  
Santa Maria - MS  
CEP 97015-360  
Fone: (055) 222-3444

### SANTA CATARINA

Ana Maria Soares Martins de Araújo  
TRE - Arquivo  
Rua São Francisco  
Florianópolis - SC

### SÃO PAULO

Daise Aparecida Oliveira  
Rua Roberto Simonsen nº 72  
Atalaia Velha  
Aracajú - SE  
CEP 49070-110  
Fone: (079) 221-2958

### SERGIPE

Maristher Vasconcelos Garcia  
Rua Alto da Bela Vista nº 72  
Atalaia Velha  
Aracajú - SE  
CEP 49070-430  
Fone: (079) 224-8008 ramal 287  
(079) 223-1667

## Xº Congresso Brasileiro de Arquivologia

No dia 14 de setembro realizou-se na sede do Núcleo Regional de São Paulo, reunião preliminar para a organização do Xº Congresso Brasileiro de Arquivologia a ser realizado no período de 16 a 21 de outubro de 1994 em São Paulo.

Participaram da reunião a Diretora do Núcleo Regional de São Paulo, Daise Aparecida de Oliveira, a Presidente da AAB, Lia Temporal Malcher, a Vice-Presidente, Eliana Resende Furtado de Mendonça, além de representantes das várias comissões constituídas.

Maiores informações serão divulgadas oportunamente.

## 20 de outubro DIA DO ARQUIVISTA

A Diretoria da ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS, ao cumprimentar os arquivistas pelo transcurso do dia que lhes é dedicado, renova sua confiança nesses profissionais para que, com sua efetiva participação, tratando e oferecendo informações precisas, fidedignas e oportunas, possam ajudar o país a sair dessa crise injusta e injustificável, a desenvolver seus potenciais e a se alinhar com as demais nações do primeiro mundo.

## CPDOC

O CPDOC, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas, comemorou os 80 anos de sua criação com um ciclo de conferências e workshops realizados no período de 13 a 16 de setembro, no auditório da FGV.

Entre os conferencistas, representaram a Área de Documentação, os professores: Luciana Duranti, da Universidade de BRITISH COLUMBIA, Canadá, Charles Dollar, do Arquivo Nacional dos Estados Unidos e Pierre Sorlin da Universidade de SORBONNE NOUVELLE Paris III.

## Recadastramento de Sócios

A AAB está promovendo, pela primeira vez desde a sua criação em 1971, o recadastramento de seus sócios.

Colabore preenchendo e devolvendo, o mais rápido possível, a nova ficha cadastral que está sendo enviada pelo correio.

## Coordenação de Atividades

Com a finalidade de agilizar a implementação de várias atividades e promover maior integração entre seus associados, a Diretoria da AAB designou para a coordenação de áreas as seguintes sócias:

- Adelina Maria A. N. e Cruz - Revista Arquivo e Administração
- Carla Espanha de Albuquerque - Estágios
- Helena Correa Machado - Legislação
- Marilena Leite Paes - Consultoria a Empresas
- Mariza Bottino - Cursos
- Rosely Curi Rondinelli - Boletim Informativo

# Arquivologia e Administração

## UMA QUESTÃO INTERDISCIPLINAR

ROSELY CURI RONDINELLI

Coordenadora do Programa de Gestão de Documentos da Fundação Casa de Rui Barbosa

### RESUMO

*O artigo aborda a dificuldade de relacionamento profissional no Brasil entre o arquivista e o administrador no momento de se implantar um programa de gestão de documentos. Aponta como solução uma profunda discussão sobre formação profissional, envolvendo os cursos de Arquivologia e Administração.*

Ao coordenar os trabalhos de implantação de um programa de gestão de documentos na Fundação Casa de Rui Barbosa no período de 1990 a 1991, tive a oportunidade de constatar o verdadeiro fosso que existe entre dois tipos de profissionais que, em tarefas como essa, deveriam estar unidos. Trata-se do arquivista e do administrador. Tal constatação motivou-me a refletir sobre o tema "Arquivologia e Administração: uma questão interdisciplinar".

O conceito de gestão de documentos desenvolvido nos Estados Unidos e no Canadá a partir da II Guerra Mundial tem sua origem no século XIX, sendo que as décadas de trinta e quarenta foram marcadas por amplas discussões sobre o assunto. Em meio a reflexões sobre o nível de atuação dos Arquivos Nacionais nos órgãos governamentais, leis criando comitês e programas de controle documental, surgiu também um questionamento profissional, envolvendo o arquivista e o chamado administrador de documentos, o records manager.

A gestão de documentos é uma operação arquivística? Os arquivistas devem cuidar dos documentos desde a sua criação? A formação dos profissionais de arquivo para atuar em programas de gestão de documentos deve ser a mesma dos que atuam somente nos arquivos permanentes? As profissões de arquivista e administrador de documentos devem se fundir? Coexistir? Questões como essas foram exaustivamente discutidas pelos arquivistas americanos no período de 1930 a 1970. Tal discussão envolveu também os profissionais de Administração. Um deles, Robert Darling, fez a seguinte declaração em palestra na Convenção Anual da Associação dos Arquivistas Americanos em 1959 sobre o tema "A Relação entre Arquivistas e Administradores de Documentos": "Nós, administradores de documentos, somos antes de tudo homens de negó-

cio que priorizamos eficiência e economia... Há provavelmente documentos importantes entre aqueles que eliminamos, mas nós não temos como saber isso. Talvez seja aí onde a experiência do arquivista possa nos ajudar".

É interessante observar que entre os arquivistas americanos nem todos estavam de acordo com a nova perspectiva profissional. Irving Shiller, por exemplo, achava que o preço pago pelos novos "arquivistas-administradores" era o abandono da tradição de profissionais com ampla visão intelectual dos documentos, verdadeiros co-autores das pesquisas científicas, para se voltarem apenas para o documento em si. "O arquivista está se atrofiando", chegava a dizer Shiller.

Ao longo de muitas discussões em seminários, convenções e artigos em revistas especializadas, a gestão de documentos foi-se firmando como uma atividade arquivística e hoje, nos Estados Unidos e Canadá, administradores de documentos e arquivistas coexistem e possuem a mesma formação, a nível de pós-graduação, através de cursos de arquivo de curta duração ou mestrado, em sua maioria, em Ciência da Informação.

Retomando o ponto inicial, verificamos que no Brasil essa discussão profissional ainda nem começou. Aqui, o arquivista que participa de trabalhos de implantação de programas de gestão de documentos é verdadeiramente surpreendido pela questão do relacionamento com o administrador da instituição, mais especificamente o profissional de O & M. Ambos se defrontam pela primeira vez com questões até então vistas isoladamente como pertinentes à área de cada um e que, num programa de gestão de documentos, precisam ser discutidas em conjunto. O resultado é o surgimento de um clima um tanto hostil, onde o administrador se sente invadido e o arquivista ignorado.

O que poderia explicar tal situação? A resposta nos leva ao ponto nevrálgico da questão, qual seja o da formação dos arquivistas brasileiros.

É fundamental que se discuta o conteúdo programático dos cursos de Arquivologia existentes no país. Há que se perguntar: como torná-los mais compatíveis com a realidade prática que os arquivistas irão enfrentar? O que mudar? Que disciplinas introduzir? Tal discussão tem que envolver também os cursos afins. É o caso do curso de

Administração que deve ser convidado a alterar o seu conteúdo programático para que arquivistas e administradores comecem a se relacionar já dentro das universidades.

Todos nós reconhecemos o avanço da Arquivologia no Brasil nos últimos doze anos e nos parabenizamos por ele. O mesmo porém, não podemos dizer do mercado de trabalho. Este pouco mudou, permanecendo quase indiferente à profissão de arquivista.

As instituições privadas, que a rigor representariam a maior parcela desse mercado por serem em maior número e mais ágeis no processo de contratação de pessoal, continuam sendo as grandes ausentes. As empresas brasileiras sofisticam-se cada vez mais com a utilização de modernos computadores, enquanto seus documentos carecem de um tratamento arquivístico, sendo produzidos e acumulados aleatoriamente e, ao final, lançados em depósitos abandonados de onde dificilmente sairão com vida.

É pois verdade que os empresários brasileiros desconhecem o que vem a ser um eficiente programa de gestão de documentos, mas também é fato o despreparo dos arquivistas para atuarem em tal programa.

Para reverter a situação voltamos à questão do conteúdo programático dos cursos de arquivo e áreas afins. É preciso reformulá-los, interligá-los sob pena de jamais ocuparmos nosso verdadeiro espaço no mundo da informação.

É, portanto, em boa hora que o XII Congresso Internacional de Arquivos e o IX Congresso Brasileiro de Arquivologia a serem realizados esse ano em Montreal e em Porto Alegre, respectivamente, têm como tema central a questão da formação do profissional de arquivo. Afinal, se fizermos um sincero exame de consciência, verificaremos que nossa preocupação com aspectos conceituais e técnicos da Arquivologia no Brasil, tantas vezes abordados em congressos, reuniões e simpósios, não caminhou na mesma proporção das reflexões sobre a questão da formação profissional em seus níveis técnico, de graduação e pós-graduação. É chegado o momento de nos voltarmos mais para esse assunto. É preciso colaborar para a formação do que Richard Cox chama de *cultura profissional arquivística* em que o arquivista sabe exatamente o que fazer, como fazer e é reconhecido pela sociedade como um profissional importante e necessário.

Começemos pois agora!

#### ABSTRACT

*This article is about the difficult professional relationship in Brazil between archivists and managers in the settlement of a records management program. It shows, as solution to the problem, the need for a deep discussion on professional Archives and Management education.*

#### BIBLIOGRAFIA

- 1) BARTKOWSKI, Patrícia. Records management and the Working archivist. In: DANIELS, Maygene F. (Ed.), WALCH, Timothy (Ed.). A modern archives reader: basic readings on archival theory and practice. Washington: National Archives Records Service, 1984. p. 38-45.
- 2) COX, Richard J. Professionalism and archivists in The United States. *American Archivist*, v. 49, p. 229-47, Summer 1986.
- 3) EVANS, Frank B. Archivist and records managers: variations on a Theme. In: DANIELS, Maygene F. (Ed.), WALCH, Timothy (Ed.). A modern archives reader: basic readings on archival theory and practice. Washington: National Archives Records Service, 1984. p. 25-37.
- 4) JARDIM, José Maria. O conceito e prática da gestão de documentos. In: SEMINÁRIO BASES PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM ARQUIVO MODERNO: O ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE, 1990, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Cultura, 1991. p. 65-75.
- 5) Do pré-arquivo à gestão de documentos. *Acervo*, v.3, n.2, p. 33-36, jul/dez. 1988.

## VANTAGENS DOS PAPÉIS ALCALINOS DA FILIPERSON

REINALDO SILVA  
Gerente de Projeto

- Os papéis alcalinos conservam por muito mais tempo as características originais de fabricação, retardando seu envelhecimento. Os papéis ácidos deterioram-se com maior rapidez.

- Os papéis alcalinos não permitem a proliferação de microrganismos, por serem estéreis.

O meio ácido é propício ao aparecimento de fungos e bactérias.

- Os papéis alcalinos utilizam carbonato de cálcio, que é um produto de alta alvura, resultando em papéis mais brancos e resistentes.

- Os papéis alcalinos apresentam ótima printabilidade com baixa absorção de tinta.

- Os valores elevados de pH (alcalinos) favorecem a secagem de tinta, especialmente em condições de alta umidade.

- Os papéis alcalinos exigem menor consumo de celulose na sua fabricação, contribuindo na redução do abate de árvores para obtenção da madeira.

#### CARACTERÍSTICAS DOS PAPÉIS ALCALINOS

- Proporciona economia e alta qualidade de impressão em serviços gráficos.

- Asseguram longevidade a documentos, livros, ilustrações e outros impressos.

- Auxiliam a conservação e restauração de obras de arte.

- Possibilitam a confecção de embalagens isentas de fungos e bactérias, para preservação de produtos diversos.

- Permitem o desenvolvimento de usos industriais sem o risco de rápida deterioração, própria dos papéis ácidos.

- FILIPERSON INDÚSTRIA DE PAPÉIS ESPECIAIS LTDA., única empresa no Brasil fabricante de papéis alcalinos. (021) 593-4247.

# ESTÁGIOS

## AAB

A AAB está cadastrando estudantes de Arquivologia que queiram estagiar em empresas ou participar de projetos ligados à área. Os interessados deverão filiar-se à entidade para integrar o quadro de estagiários.

Correspondência para:

Carla España.

Coordenadora do Quadro de Estagiários

Associação dos Arquivistas Brasileiros

Praia de Botafogo, 186 – Sala B – 217

22250-040 – Rio de Janeiro – RJ

## FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

Os laboratórios de restauração e microfilmagem de documentos da Fundação Casa de Rui Barbosa estão oferecendo estágio curricular em ambas as áreas.

As inscrições para seleção de currículos começarão em novembro e o período de estágio será de 6 meses a 1 ano.

Os interessados deverão estar cursando os dois últimos períodos dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia ou Museologia.

Ao final do treinamento, o aluno terá que apresentar monografia sobre o trabalho realizado, que poderá, eventualmente, ser publicada pela instituição.

A FCRB fica na Rua São Clemente, 134

Botafogo – Rio de Janeiro – RJ

22260-000

Tel.: (021) 286-1297 – Ramal 141

## BANCO DE CURRÍCULOS

A AAB está recebendo currículos de profissionais graduados em Arquivologia para fins de consultoria a empresas. Correspondência nesse sentido deve ser enviada a:

Daniela Francescutti Martins

Coordenadora do Banco de Currículos

Associação dos Arquivistas Brasileiros

Praia de Botafogo, 186 – Sala B 217

22250-040 – Rio de Janeiro – RJ

## Exposição

Foi inaugurada no dia 14 de setembro, às 18:30h, no espaço BNDES, a exposição “Inventiva Brasileira 1870-1910”.

Organizada pelo Arquivo Nacional, a mostra reúne 150 desenhos, protótipos, relatórios e fotografias pertencentes à Coleção Privilégios Industriais, formada entre 1873 e 1910.

A exposição ficará aberta ao público de 15 de setembro a 22 de outubro, no horário de 9 às 19 horas.

## Encontros de Bibliotecários

A FEBAB – Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, a ABMG – Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, e a Escola de Biblioteconomia da UFMG estarão promovendo de 10 a 15 de abril de 1994, no Minascentro, Belo Horizonte, MG, o 2º Congresso Latino-americano de Biblioteconomia e Documentação, 17º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação e 2º Encontro Internacional de Bibliotecários de Língua Portuguesa – BIBLOS 2000.

Os referidos eventos terão como tema central a “Transferência de Informação no Limiar do Ano 2000”.

Maiores informações poderão ser obtidas com a Ética – Promoções de Eventos. Belo Horizonte. Tel.: (031) 224-6670. Fax: (031) 442-7869.

## Bolsa de Estudos nos E.U.A.

A Comissão Fulbrigh, em co-patrocínio com a CAPES, desenvolve anualmente o Programa de Preservação de Bens Culturais nas áreas de Arquivo, Biblioteca e Museu.

O programa consiste na execução, em instituição americana de algum projeto apresentado e aprovado por profissionais brasileiros das áreas.

Os autores dos projetos aprovados receberão passagem de ida e volta aos Estados Unidos e ajuda mensal para manutenção básica num período que pode variar de três a seis meses.

A Comissão Fulbrigh funciona na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 690 – sala 1201 – Copacabana – Rio de Janeiro – RJ – Tel.: (021) 236-3187.

# CURSOS

## Cursos de Pós-Graduação em Arquivologia e Áreas Afins no Brasil e no Exterior

**Universidade Federal do Rio de Janeiro**  
Escola de Comunicação  
CNPq/IBICT  
Especialização em Documentação e Informação  
Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação  
Av. Pasteur, 250 – fundos – Urca  
22290-240 – Rio de Janeiro – RJ  
Tels.: (021) 275-3545 ou 295-9499

**Universidade do Rio de Janeiro**  
Centro de Ciências Humanas  
Mestrado em Administração de Centros Culturais  
Rua Xavier Sigaud, 290 – sala 613 – Urca  
22290-180 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: (021) 295-5737 – Ramal 207

**Universidade Federal Fluminense**  
Faculdade de Economia e Administração  
Departamento de Administração  
Especialização em Administração de Sistemas de Informação  
Rua São Paulo, 30 – 7º andar – sala 712  
24210 – Valonguinho – Centro – Niterói – RJ  
Tel.: (021) 717-8080 – Ramal 318

**Universidade de Lisboa\***  
Faculdade de Letras  
Mestrado  
Alameda da Universidade  
1600 – Lisboa – Portugal

**Università degli Studi di Padova\***  
Facoltà di Lettere e Filosofia  
Scuola de Specializzazione per Archivisti  
Piazza Capitaniato, 7  
35139 – Padova – Italia

**Arquivo Nacional dos Estados Unidos**  
Curso de Administração de Arquivos Modernos  
Duração: 15 dias  
Informações no seguinte endereço:  
National Archives and Records Administration  
Modern Archives Institute  
Washington, DC 20408  
EUA

**Arquivo Nacional de Canadá**  
Curso de Arquivo  
Duração: 01 mês  
Informações no seguinte endereço:  
National Archives of Canada  
Sr. Sam Kula  
Archives Course Administrator  
395 Wellington Street  
Ottawa, Ontario  
K1A0W3  
Canada

\* Fonte: Fundação Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social – MUEDES.

## REGULAMENTAÇÃO DA LEI DE ARQUIVOS

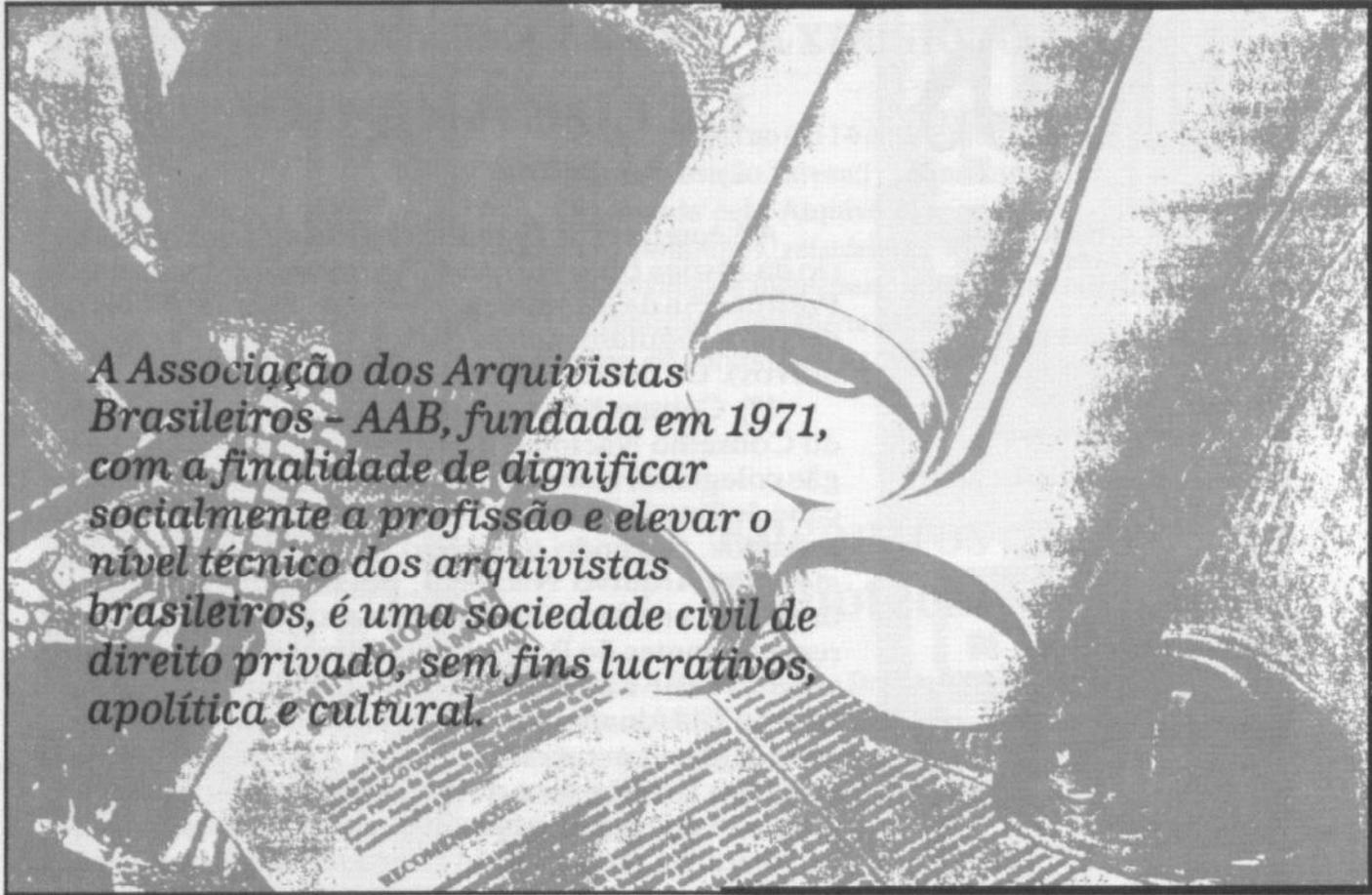
A Secretaria de Estudos Legislativos do Ministério da Justiça está ultimando, para encaminhamento à Presidência da República, o exame de três minutas de decretos regulamentares da Lei 8.159/91 (Lei de Arquivos). Os decretos dispõem sobre o seguinte:

1º) Competência, organização e funcionamento do Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ, órgão colegiado, vinculado ao Arquivo Nacional, a quem cabe definir a política nacional de arquivos públicos e privados. Segundo o decreto, integram o Conselho, além do Arquivo Nacional, dois representantes de órgãos ou entidades do Poder Executivo Federal, dois representantes do Poder Judiciário; dois representantes do Poder Legislativo; um representante dos Arquivos Estaduais; um representante dos Arquivos Municipais; um representante da Associação dos Arquivistas Brasileiros e dois representantes de instituições não governamentais que atuem na área de ensino, pesquisa, preservação e/ou acesso a fontes documentais.

2º) Sistema Nacional de Arquivos – SINAR, cuja finalidade é implementar a política nacional de arquivos públicos e privados. O sistema, segundo o decreto, terá como órgão central o CONARQ e será integrado pelo Arquivo Nacional (órgão central do SIFAR); arquivos dos Poderes Legislativo e Judiciário Federais; arquivos estaduais dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário; arquivos do Distrito Federal, dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário; arquivos municipais dos Poderes Executivo e Legislativo. Poderão também integrar o sistema, mediante convênio com o órgão central, pessoas físicas e jurídicas de direito privado detentoras de arquivos.

3º) Sistema Federal de Arquivos do Poder Executivo – SIFAR, que tem por finalidade promover a gestão, a preservação e o acesso aos documentos dos arquivos do Poder Executivo Federal.

Integram o SIFAR: como órgão central, o Arquivo Nacional; como órgãos setoriais, as unidades centralizadoras dos serviços arquivísticos nos órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta (ministérios, autarquias e fundações), responsáveis pelo gerenciamento das atividades de protocolo e arquivo; e como órgãos seccionais, as unidades responsáveis pela execução das atividades de arquivos correntes. Poderão também integrar o SIFAR, mediante convênio com o órgão central, as unidades centralizadoras dos serviços arquivísticos nas empresas públicas e sociedades de economia mista.



*A Associação dos Arquivistas Brasileiros - AAB, fundada em 1971, com a finalidade de dignificar socialmente a profissão e elevar o nível técnico dos arquivistas brasileiros, é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, apolítica e cultural.*

## ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

### Diretoria da AAB – 1993-95

*Presidente:*

Lia Temporal Malcher

*Vice-Presidente:*

Eliana Resende Furtado  
de Mendonça

*1ª Secretária:*

Laura Regina Xavier

*2ª Secretária:*

Rosely Cury Rondinelli

*1º Tesoureiro:*

Sergio Duayer Hosken

*2ª Tesoureira:*

Ercilia Lúcia Medeiros Kropf

*CONSELHO DELIBERATIVO  
EFETIVO*

Helena Corrêa Machado (Presidente)  
Adelina Maria Alves Novaes e Cruz

Daniela Francescutti Martins

Jerusa Gonçalves de Araújo

Maria Amélia Gomes Leite

Maria de Lourdes Costa e Souza

Marilene Leite Paes

Regina Alves Vieira

*SUPLENTES*

Celia Maria Leite Costa

Eliana Balbina F. Sales

Luis Cleber Gac

Maria Hilda Pinto de Araújo

Mariza Battino

Vitor Manuel Marques da Fonseca

*CONSELHO FISCAL*

Elizabeth Cristina de Carvalho

Ila de Souza S. Martins

Marilúcia Ribeiro Pinheiro

*SUPLENTES*

José Lázaro de Souza Rosa

Maria Luiza Ferreira Lodi

*CONSELHO EDITORIAL*

Helena Corrêa Machado

José Lázaro de Souza Rosa

Maria Amélia Gomes Leite

Maria Odila Kahl Fonseca

Marilena Leite Paes

Silvia Ninita de Moura Estevão

*REDATORA CHEFE*

Rosely Cury Rondinelli

ASSOCIAÇÃO DOS  
ARQUIVISTAS BRASILEIROS  
Praia de Botafogo, 186 – Sala B  
Tel./Fax: (021) 551-0748 - Cep: 22250-040  
Rio de Janeiro – RJ – Brasil